



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS**

DOUGLAS PAZ CORRÊA

**DESAFIOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA**

**Santarém - Pa
2022**

DOUGLAS PAZ CORRÊA

**DESAFIOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Letras como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto De Ciências da Educação.
Orientadora: Profa. Me. Kátia Lais Schwade de Jesus Oliveira

**Santarém - Pa
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UFOPA
Fonte. UFOPA - Biblioteca Unidade Rondon

Correa, Douglas Paz.

Desafios no ensino da língua inglesa durante a pandemia da covid-19 em duas escolas públicas do município de Santarém-PA / Douglas Paz Correa. - Santarém, 2022.

20fl.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Instituto de Ciências da Educação-ICED. Programa de Letras.

Orientadora: Kátia Lais Schwade de Jesus Oliveira.

1. Língua inglesa. 2. Pandemia. 3. Desafios. I. Oliveira, Kátia Lais Schwade de Jesus. II. Título.

UFOPACampus Rondon

CDD 428.7 23.ed.

Elaborado por Selma Maria Souza - CRB-2/1096



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
GESTÃO ACADÊMICA

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

Declaramos para devidos fins que fazem necessários que Douglas Paz Corrêa matriculado no curso de Licenciatura Integrada em Letras- Português e inglês, sob o nº de matrícula 201301163, realizou a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado DESAFIOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA no dia 01 de julho de 2022, com avaliação realizada pela banca composta pela professora Silvia Cristina Barros de Souza Hall obtendo aprovação com a nota 8,5.

Santarém, 01 de julho de 2022.

Kátia Lais S. de f. Oliveira

Docente Orientador(a)

Siape: 106851

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar os desafios enfrentados no ensino de inglês em duas escolas públicas do município de Santarém-Pa durante a pandemia da Covid-19. A investigação se deu por meio de um estudo de caso e utilizou como instrumentos de geração de dados o questionário, notas de campo e a observação. A Análise Temática Aplicada foi empregada na análise dos dados. Os participantes do estudo foram um diretor e um professor de inglês de uma escola da rede municipal de ensino e um diretor e um professor de inglês de uma escola da rede estadual. Os desafios identificados referem à dificuldade de acesso a recursos tecnológicos, que limitou o ensino e estudo e impactou significativamente a aprendizagem de inglês durante a pandemia da Covid-19, a fatores sociais, emocionais e psicológicos que afetaram professores e alunos, à dificuldades dos alunos com a língua materna, à falta de comprometimento das famílias e de interesse dos alunos, à falta de formação dos professores para o uso das tecnologias digitais no ensino e à capacitação precária desses profissionais para o uso desses recursos no ensino remoto emergencial. Conclui-se que as dificuldades enfrentadas no ensino de inglês durante a pandemia da Covid-19 têm múltiplas faces ligadas a fatores de gestão, pedagógicos, sociais e de saúde as quais têm demandado esforços para que a prática docente e a aprendizagem possam ser acompanhados e apoiados adequadamente nessa fase de retorno às aulas presenciais.

Palavras chaves: Língua inglesa. Pandemia. Desafios. Ensino. Educação básica.

ABSTRACT

This research aimed to analyse the challenges faced in teaching English in two public schools in the city of Santarém-Pa during the Covid-19 pandemic. The study was carried out through a case study. For data generation we used the questionnaire, observation, and field notes and for data analysis we used the Applied Thematic Analysis. The study participants were a director and an English teacher from a school in the municipal school system and a director and an English teacher from a state system school. The challenges identified refer to the difficulty of access to technological resources, which limited teaching and study and significantly impacted the learning of English during the Covid-19 pandemic, to social, emotional and psychological factors that affected teachers and students, to the difficulties of students with the mother tongue, the lack of commitment of the families and the interest of the students, the lack of teacher education regarding the use of digital technologies in teaching and the precarious training of these professionals for the use of digital tools in remote teaching. It is concluded that the difficulties faced in teaching English during the Covid-19 pandemic have multiple faces linked to management, pedagogical, social and health factors, which have demanded efforts so that teaching and learning can be adequately monitored and supported in this phase of returning to face-to-face classes.

Keywords: English language. Pandemic. Challenges. Teaching. Basic education.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19..... | 10 |
| 3 METODOLOGIA..... | 14 |
| 4 RESULTADOS..... | 15 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| REFERÊNCIAS..... | 20 |

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, impôs mudanças drásticas à sociedade. No âmbito educacional, desde a suspensão total das aulas no início da pandemia, passando pelo ensino remoto emergencial até chegarmos à fase atual de retorno das aulas presenciais, diferentes elementos foram caracterizando as experiências vivenciadas por gestores, professores, alunos e famílias dentro e fora da escola.

Estudos publicados nos dois últimos anos demonstram a complexidade da questão quando o assunto é a educação brasileira nesses tempos pandêmicos. Em meio a reflexões sobre o ensino e a aprendizagem, o uso das tecnologias digitais como mediadora das relações educativas, a formação contínua e condições de trabalho de professores e oportunidades de desenvolvimento profissional, Gatti (2021) destaca que a realidade que se sobressai é de desigualdades, dificuldades e precariedades, com o enfrentamento de muitos desafios por professores, gestores e alunos.

Partindo desse contexto educacional macro, nossa pesquisa aborda em específico o ensino da língua inglesa na educação básica durante a pandemia da Covid-19, buscando compreender esse tema a partir da realidade vivenciada em duas escolas públicas do município de Santarém-Pa e à luz de contribuições produzidas por pesquisadores voltados a esse assunto.

Em se tratando da “educação no Brasil durante a pandemia” a literatura nos conduz, inevitavelmente, à discussão sobre os problemas enfrentados nessa área. Além das milhares de vidas perdidas, das dificuldades financeiras vivenciadas por inúmeras famílias e do adoecimento mental e emocional de muitas pessoas, ainda é preciso lidar com vários desafios que trazem à tona velhos problemas dos sistemas educacionais e de desigualdade de acesso ao conhecimento. Esse contraste fica nítido quando comparamos escolas privadas bem equipadas, com recursos tecnológicos e pedagógicos os quais favorecem o ensino e aprendizagem durante a pandemia à realidade precária de escolas públicas, com falta de estrutura tecnológica adequada para professores e estudantes (ESPÍRITO SANTO *et. al.*, 2021).

Embora observemos relatos de experiências de ensino e aprendizagem de inglês apresentadas de modo positivo e animador, como o fazem Segaty e Bailer (2021) e Bastos e Lima (2020), as dificuldades vivenciadas pela educação pública brasileira nos dois últimos anos são significativas e precisam ser analisadas com atenção, visando, inclusive, os debates voltados à fase "pós-pandemia" (GATTI, 2021).

Para C6, Amorim e Finardi (2020), compreender a atual situa76o em que se encontra o ensino de l6nguas pressup6e investigar acerca de como os professores t6m organizado o trabalho docente por meio de ferramentas digitais. Todavia, pesquisas desenvolvidas no contexto pand6mico nos indicam que 6 preciso m6ltiplos olhares, de modo que n6o nos limitemos apenas a pensar o uso de tecnologias digitais na educa76o como cerne das rela76es de ensino e aprendizagem na atualidade, desconsiderando outros aspectos que podem influenciar os percursos de ensinar, estudar e aprender nesse per6odo e no futuro.

Um exemplo da profundidade dessa quest6o pode ser observado na pesquisa de Colares, Colares e Soares (2021), os quais investigaram a organiza76o do trabalho pedag6gico durante a pandemia na regi6o oeste do Par6, onde est6 localizado o munic6pio de Santar6m, e relatam uma realidade “deficit6ria, excludente e desigual” (COLARES; COLARES; SOARES, 2021, p.95). Entre os aspectos constatados pelos pesquisadores incluem-se recursos tecnol6gicos insuficientes com a aus6ncia de equipamentos em v6rias escolas, acesso prec6rio 6 internet, dificuldades de log6stica peculiares 6s regi6es ribeirinhas e de campo, pouco investimento por parte do governo (esferas federal, estadual e municipal), aus6ncia de oportunidades de forma76o perante as novas demandas de ensino e a falta de apoio das fam6lias para a din6mica das aulas remotas.

Em face do exposto, com o intuito de investigar o ensino da l6ngua inglesa no decurso da pandemia na educa76o b6sica do ponto de vista das adversidades envolvidas nesse processo e considerando, ainda, que nada se sabe sobre essa problem6tica no contexto local, questionamos: Quais os desafios enfrentados no ensino de ingl6s durante a pandemia da Covid-19 em duas escolas p6blicas do munic6pio de Santar6m-Pa?

Destarte, o objetivo central da pesquisa foi analisar os desafios enfrentados no ensino de ingl6s durante a pandemia da Covid-19 em duas escolas p6blicas do munic6pio de Santar6m-Pa, considerando: a) a aprendizagem dos alunos, a adapta76o das aulas para o ensino remoto, b) a pr6tica de ensino do professor de ingl6s, c) as condi76es de acesso de professores e alunos a recursos tecnol6gicos, d) o apoio do governo para o ensino durante a pandemia e e) aspectos psicol6gicos e sociais e suas influ6ncias no ensino e estudo da disciplina de ingl6s.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso (CHIZZOTTI, 2014; LUDKE; ANDR6, 2017) e utilizou como instrumentos de gera76o de dados o question6rio, aplicado a um diretor e um professor de ingl6s de uma escola da rede municipal de ensino e a um diretor e um professor de ingl6s de uma escola da rede estadual, a observa76o e notas de

campo. Para a análise dos dados, empregamos a Análise Temática Aplicada (GUEST; MACQUEEN; NAMEY, 2011).

O estudo contribui ao analisar desafios vivenciados no ensino de inglês em escolas públicas na pandemia da Covid-19, favorecendo reflexões e possíveis ações, pautadas em dados concretos, voltadas ao enfrentamento de dificuldades em contexto local, mas também em outras realidades e relacionadas ao ensino de outras disciplinas.

2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Entre as muitas reflexões que têm sido feitas acerca dos efeitos da pandemia na educação, do ponto de vista da prática docente, verificamos que o contexto pandêmico tornou ainda maiores os desafios de ensinar (ORSO, 2020). Além disso, estudos indicam que a pandemia trouxe à tona lacunas existentes entre a formação inicial de professores e o uso das tecnologias digitais na educação (GONÇALVES; AVELINO, 2020), limitações dos professores no que tange o conhecimento para o uso de recursos tecnológicos na mediação do ensino e aprendizagem (ESPÍRITO SANTO et al., 2021), além de ter evidenciado desigualdades de condições no enfrentamento da pandemia pelos sistemas educacionais brasileiros, alunos e suas famílias, os quais geraram danos significativos à aprendizagem dos estudantes (GATTI, 2020; GATTI, 2021)

Ao olharmos para as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que tange o ensino de inglês, observamos que umas das habilidades que devem ser desenvolvidas na educação básica é a inclusão digital (BRASIL, 2018), porém a realidade constatada e que se destacou na pandemia é de escolas públicas com infraestrutura e aparato tecnológico limitado, além dos profissionais que carecem de treinamento para explorar as potencialidades das tecnologias digitais no ensino e acompanhamento da aprendizagem.

Com esse cenário pandêmico ficou mais evidente esses desafios enfrentados pelas escolas públicas, uma vez que com um mundo tão avançado digitalmente ainda encontramos professores e alunos que sofreram por não conseguirem acesso à equipamentos que atendam às necessidades atuais para o desenvolvimento mínimo das atividades, visto que uma das alternativas para continuar com o calendário escolar foi por meio da modalidade remota emergencial. Essa problemática é relatada em um estudo realizado por (COLARES; COLARES; SOARES, 2021, onde afirma que:

Um dos principais desafios é adequar aulas, materiais e atividades para outro modelo que não seja o presencial. Sendo assim, muitas tecnologias estão sendo disponibilizadas neste momento de crise. É uma avalanche de informações, o que torna muito difícil encontrar a melhor solução para atender a essa necessidade de ensinar além dos muros da escola. (COLARES; COLARES; SOARES, 2021)

A alternativa para continuar com as aulas durante a pandemia foi por meio da modalidade de ensino emergencial remoto, contudo essa escolha resultou em uma série de problemáticas apontadas por alguns autores, expondo algumas das grandes dificuldades de ensinar na rede pública sem ser no modelo presencial. De acordo com Dias e Pinto, (2020) a modalidade remota de ensino adotada expõe as desigualdades no âmbito escolar.

Os pontos destacados no estudo citado acima, esbarram nos recursos tecnológicos insuficientes com ausência de equipamentos em várias escolas, difícil acesso e precário à internet, enormes dificuldades de logísticas, pouquíssimos investimentos por parte dos governos federal, municipal e estadual, ausência de apoio às famílias e capacitação para os profissionais de ensino perante a novas demandas de ensino.

A adequação das aulas presenciais para o modelo remoto emergencial passa por uma série de fatores desafiadores para os professores, uma vez que planejar aulas virtuais usando as plataformas digitais como *google meet*, *google classroom* esbarra em alguns desafios como acesso a Internet de qualidade; formação de professores para manuseio das novas tecnologias; aparelhos adequados de acesso à internet; espaços adequados para estudo/ensino; conscientização dos pais/responsáveis da realidade educacional durante a pandemia.

No que se refere a verificação de aprendizagem dos alunos, Faustino e Silva, (2020) relatam ser quase impossível fazer uma avaliação positiva do aprendizado do aluno sem ter um contato direto com o educando e suas produções reais em uma sala de aula presencial. Alguns relatos de professores, apontam que algumas das atividades solicitadas remotamente para o aluno voltavam feitas, porém, feitas por terceiros, pais, irmãos ou amigos. Baseado nesses relatos, há uma concordância com os pensamentos de Faustino e Silva, pois essa realidade é existente e não é possível realizar uma avaliação sucinta do aprendizado do aluno.

Todavia, entendemos que os desafios inerentes ao processo educativo durante a pandemia são diversos e requerem múltiplos olhares de modo que não nos limitemos apenas a pensar o uso de tecnologias digitais como recurso para ensinar inglês, consideramos também outros aspectos que influenciam nas práticas e crenças de gestores, professores, alunos e familiares nesse período pandêmico.

O retorno gradual das aulas após a interrupção total das atividades depois o ensino por meio remoto pressupõe momentos reflexivos, no qual estão inseridos o acolhimento emocional e diálogos educativos propostos por gestores das escolas durante as fases da pandemia e principalmente nesse retorno gradual das aulas presenciais. De acordo com Carvalho e Almeida, (2020) a realização de atividades baseadas no aspecto socioemocional dos atores envolvidos contribuiu significativamente para o bem-estar mental deles.

Alguns relatos de profissionais locais, apontam que o isolamento causou impactos emocionais não somente pela perda de familiares ou dificuldades financeiras emergente da pandemia, mas também pela busca incansável dos profissionais por alternativas que garantem uma melhor execução do trabalho, além da exaustão pela adaptação para aulas digitais e virtuais com objetivo de garantir ao aluno o mínimo impacto educacional diante da pandemia. De acordo com Nakano (2018) nos momentos de crise deve-se desenvolver competências socioemocionais para auxiliar a superar os desafios enfrentados, tais competências não se relacionam com o nosso cognitivo, mas são relevantes para o vosso sucesso.

No âmbito das aulas híbridas as tecnologias foram a única alternativa aliada do professor para enfrentar os desafios de ensinar inglês de forma virtual nas escolas públicas. Alguns questionamentos foram levantados no que tange aos rumos que se deram para a implantação do ensino emergencial na rede pública, Segundo Junior, (2021), a educação remota não poderia ser a solução para a problemática pandêmica, porque ainda é uma questão que necessita de uma solução viável que facilite o acesso às ferramentas digitais para alunos e professores. Os estudos de Có, Amorim e Finardi (2020), vão além e afirmam que os desafios se tornam ainda maiores quando nos deparamos com uma grande quantidade de profissionais que jamais haviam tido a experiência de ensinar de maneira online (virtual).

Pensar nesses desafios de ensinar inglês de forma virtual, depois retornar de maneira híbrida é uma responsabilidade atribuída aos professores sem prepará-los para essa atuação, uma vez que alguns fatores refletem diretamente no desafio de ensinar remotamente, como por exemplo capacitação tecnológica para interação por meio virtual, além de programas e ações do governo que fomenta a igualdade no âmbito escolar.

Por outro lado, Freire (2003) expõe uma cobrança aos profissionais de ensino, chamando a atenção para a necessidade de o docente buscar profissionalização digital adequando-se às mudanças globalizadas tão atuais. Nesse sentido, o autor mostra-se preocupado em relação ao comodismo da profissão, ou seja, para ele o docente não precisa esperar por uma situação como a da pandemia para buscar formação adequada para atuar no ambiente de aprendizagem virtual.

De acordo com Rojo (2012), o avanço tecnológico surge como aliada do professor pois apresenta novas ferramentas para além da escrita manual e impressa. No entanto, tal uso requer habilidades específicas para manuseio. Na óptica de Rojo é amplamente necessária a educação digital docente para que possam superar as dificuldades de adaptação às novas ferramentas digitais. Infere-se que a educação digital é algo tão próximo que nós enquanto educadores devemos buscar para termos mais um recurso para ajudar no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Portanto, o enfrentamento dos desafios ligados ao ensino de língua inglesa durante a pandemia revela o quanto ainda é necessário avançar no que tange, especialmente a formação para o uso de tecnologias digitais na educação. As ferramentas tecnológicas devem ser aliadas e usadas diariamente no ensino de inglês e deve fazer parte das ações de governos a capacitação de professores e estruturação das escolas com equipamentos digitais para assim oferecer acesso a uma educação elencada de recursos.

Outros pontos importantes que devem fazer parte de uma ação contínua são ações descentralizadas com acolhimento socioemocional com profissionais que possam conversar com a comunidade escolar com um todo promovendo rodas de conversas que ajudam a manter a saúde mental dos atores envolvidos como forma de minimizar os impactos deixados pela pandemia nos diversos aspectos da vida cidadã.

3 METODOLOGIA

Norteadas por uma abordagem qualitativa, essa pesquisa se deu por meio de um estudo de caso coletivo (CHIZZOTTI, 2014; LUDKE; ANDRÉ, 2017), de modo que buscou conhecer singularidades relacionadas ao ensino de inglês durante a pandemia da Covid-19 em duas escolas públicas do município de Santarém-Pa.

O pesquisador que lança mão do estudo de caso pretende analisar uma diversidade de situações e compreender a variedade de significados atribuídos pelos participantes do estudo dentro de um âmbito particular, a fim de

[...] melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real e, tendencialmente, visa auxiliar tomadas de decisão, ou justificar intervenções, ou esclarecer por que elas foram tomadas ou implementadas e quais foram os resultados. (CHIZZOTTI, 2014, p.135).

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa possibilitou analisar especificidades do ensino da língua inglesa durante a pandemia em duas escolas do nosso município, explorando em profundidade a riqueza de diversos aspectos inerentes a esses contextos reais e particulares.

Participaram deste estudo um gestor e um professor de inglês de uma escola pública da rede municipal de ensino e um gestor e um professor de língua inglesa de uma escola pública da rede estadual de ensino. Os dois principais critérios aplicados na seleção das escolas foram: a) serem escolas afastadas da zona central do município, uma vez que se considerou que assim poderemos encontrar uma gama de elementos maior a serem explorados no que se refere aos desafios enfrentados no ensino de inglês durante a pandemia, e b) as condições de acesso do pesquisador aos locais.

Na coleta de dados foram empregados o questionário, com perguntas semiestruturadas e abertas, observação *in loco*, notas de campo e conversas informais ou *conversas casuais*, como denomina Vianna (2003) realizadas nas 6 visitas feitas à escola. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise Temática Aplicada (GUEST; MACQUEEN; NAMEY, 2011). Esse método é composto por um conjunto de técnicas rigorosas que permitem identificar e examinar ideias (temas) implícitas e explícitas presentes em um conjunto de informações textuais de modo transparente e crível, procurando compreender, em contexto, a complexidade de sentidos existentes nos dados. (OLIVEIRA, 2018).

O estudo de caso foi desenvolvido por meio das seguintes etapas (ANDRÉ, 2008):

- *Etapla exploratória* – definimos as escolas e professores que participaram do estudo, com as devidas autorizações e assinatura dos documentos como carta de anuência e o Termo de consentimento livre e esclarecido (anexo I e II);
- *Etapla de delimitação do estudo e coleta de dados* – a partir do que foi observado nas primeiras idas às escolas e primeiras conversas informais com os professores, foi feita uma delimitação dos focos do estudo em seguida realizamos a coleta dos dados por meio de observações nas escolas, com registros nas notas de campo e aplicação dos questionários, o qual ocorreu de forma presencial.
- *Etapla de análise dos dados* - Na análise dos dados, procuramos inter-relacionar os achados do estudo com o aporte teórico e a voz do pesquisador.

4 RESULTADOS

Nesta seção apresentamos os desafios enfrentados no ensino da língua inglesa que emergiram da análise das respostas dos dois diretores e dos dois professores ao questionário e

das notas de campo oriundas das conversas informais e observações realizadas nas duas escolas participantes do estudo.

Acesso à internet

O sinal de internet no prédio da escola estadual não é bom, o que inviabilizou o uso desse recurso no ensino de inglês e levou a decisão de se trabalhar com apostilas impressas que os alunos iam retirar na escola durante o período de aulas remotas (os alunos pagavam pelas apostilas).

No âmbito municipal, embora professores e alunos consigam acessar a internet no prédio da escola, também foi decidido pelo uso de material impresso, uma vez que a maioria dos estudantes não têm bom acesso à internet quando não estão na escola e os professores precisam arcar com recursos próprios o ensino mediado pela internet. A maior parte das apostilas eram fornecidas pelos professores sem custo aos alunos. Apenas quando o conteúdo era mais extenso, os alunos precisavam comprar o material de estudo. A esse respeito, uma professora relatou: “não podemos cobrar as apostilas porque o desinteresse pela aprendizagem de inglês é existente, se cobrarmos aí eles não compram e não aprendem”.

Não houve apoio dos governos (estadual/municipal) no sentido de fornecer pacotes de internet ou outros recursos tecnológicos para professores e alunos desenvolverem suas atividades de ensino e estudo fora das dependências da escola. A ausência de suporte tecnológico por parte do governo sobrecarregou e limitou o trabalho dos professores, dificultando o acesso dos alunos aos conteúdos por meios digitais.

Ausência de capacitação para o uso de tecnologias digitais no ensino

Na esfera municipal não houve apoio do governo no sentido de capacitar os professores para o emprego de ferramentas digitais no ensino e avaliação da aprendizagem, o que elevou consideravelmente o tamanho dos desafios de ensinar nesta modalidade. Na esfera estadual, embora tenhamos observado a oferta de cursos online para os profissionais da rede estadual, esse treinamento pode ser questionado, visto que nem todos os professores possuem recursos tecnológicos e ambiente doméstico adequados para acompanharem os cursos, além de que é difícil controlar a participação desses docentes e avaliar o quanto conseguiram aprender sem um acompanhamento especializado mais próximo.

Acerca dessa capacitação dos professores para o ensino remoto, Colares, Colares e Soares (2021), os quais investigaram a organização do trabalho pedagógico na região oeste do Pará, constataram que ocorreram apenas reuniões com as secretarias de educação que repassaram orientações sobre os processos e demandas. A colaboração de Junior (2021) enfatiza que a proposta emergencial de ensino remoto não poderia ser a solução durante a

pandemia, pois é uma questão que requer uma viabilização necessária para maximizar o acesso às ferramentas digitais por professores e alunos. Com isso, verificamos a complexidade da questão e constatamos que a simples oferta de cursos online para professores não supre as necessidades de reorganização do trabalho docente em torno de tecnologias digitais.

Quanto à atuação do governo no sentido de fornecer apoio psicológico adequado e que atendesse às demandas de professores e alunos, identificamos divergências nas respostas dos professores e diretores. Para a direção da escola estadual, *não há apoio psicológico* além de palestras, “[...] nossa escola não tem psicólogo e dessa forma muitos alunos e funcionários tiveram problemas psicológicos, o máximo que pudemos fazer foi oferecer palestras sobre o tema”. Já a professora disse haver psicólogo disponível na 5ª Unidade Regional de Ensino (5ª Ure), porém é insuficiente mediante a alta procura.

Na escola municipal, por sua vez, a professora informou: “não”; divergindo da diretora que disse: “a Semed oferece serviço de psicólogos, porém nem todos os alunos e professores procuram o serviço”.

Segundo dados reunidos junto aos professores e diretores, a falta de procura pelo apoio psicológico se deu devido ao não conhecimento da oferta desse serviço, além do medo de saírem de casa e serem contaminados com a Covid-19.

Em um período como o que estamos vivendo, o acolhimento pode ser decisivo, visto que muitos alunos e professores acostumados com a interação diária ficaram “presos” por conta do isolamento social, sendo profundamente afetados emocional e psicologicamente. Nesse viés, a realização de atividades baseadas no socioemocional dos indivíduos contribuem significativamente para o bem-estar mental deles (CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Em relação ao apoio pedagógico aos professores para a organização do ensino durante a pandemia da Covid-19, os gestores responderam que contribuem apenas com orientações conduzidas pela equipe pedagógica das escolas. Contudo, na análise dos dados reunidos por meio de conversas informais, a partir das quais colhemos relatos como “é difícil fazer o acompanhamento pedagógico dos professores, eles não conseguem nem sequer mexer em um celular direito”, emergiram dois desafios:

Dificuldade de acesso a orientações pedagógicas

Esse desafio pauta-se primeiramente na questão central de um isolamento social onde não podemos nos comunicar presencialmente, ou seja, somente por meio virtual. No entanto, é fundamental que para acontecer essa comunicação por meio digital é necessário que os envolvidos dominem algumas ferramentas.

Dificuldade de manuseio de ferramentas digitais

Essa dificuldade de manuseio se dá pelo comodismo citado por Freire (2003), o qual diz que o profissional não precisa esperar por uma situação como a da pandemia para procurar uma capacitação digital, visto que isso é tão atual. Em concordância com o autor, observamos ao nosso redor que são pouquíssimos os profissionais que buscam essa aproximação com as ferramentas digitais, ou seja, ainda parece ser uma resistência a algo tão óbvio.

Outro aspecto investigado foi o processo de adaptação das aulas presenciais para o ensino remoto. Os desafios identificados relativos à essa questão identificados foram: a) *falta de acesso a recursos tecnológicos*, b) *dificuldades financeiras de alunos e suas famílias*, c) *problemas pessoais e psicológicos*, d) *pressão e cobranças excessivas sobre os professores*, e) *pressão e cobrança interna dos professores por boas práticas de ensino adequadas ao momento* e f) *dificuldades dos alunos com a língua materna*, o que torna o ensino de outra língua ainda mais desafiador. Sobre esse último ponto, na observação *in loco* foi possível ver o agravamento dos problemas de alfabetização; os relatos de professores demonstram a necessidade urgente de um programa/projeto voltado para a prática de leitura e escrita. Para os gestores escolares, muitos alunos deixaram de exercitar a leitura e escrita, pois dificilmente conseguiam acesso às atividades remotas.

Dificuldade de acompanhamento da aprendizagem foi outro desafio identificado em nosso estudo junto às duas escolas públicas do município de Santarém-Pa. Avaliar a aprendizagem da língua inglesa durante o período de aulas remotas tornou-se muito difícil por algumas razões: *a metodologia adotada* (apostilas impressas) e *a falta de comprometimento das famílias e de interesse dos alunos*. "Muitas das atividades propostas eles pedem para amigos ou irmãos responderem, fica difícil avaliar desse modo", informou um participante do estudo. No retorno presencial, foi necessário retomar conteúdos que não foram aprendidos na fase de ensino remoto e lidar com a euforia e falta de concentração dos alunos, natural após terem ficado tanto tempo sem contato físico.

Outro desafio apontado foi *pais e alunos não vacinados*. Isso gera muita preocupação entre os profissionais da educação que temem pela sua saúde e da comunidade escolar que fica ainda mais vulnerável mediante a não vacinação.

Por fim, analisando o ensino da língua inglesa em comparação com as demais disciplinas, verificamos a partir dos dados reunidos que o ensino de inglês apresentou desafios específicos durante a pandemia, particularmente no período remoto, pois a falta de contato e interação presencial dificultou o ensino e aprendizagem das habilidades comunicativas (*listening, reading, writing, speaking*).

Ao refletir sobre sua prática de ensino, uma professora disse:

Senti-me limitada em relação a minha prática de ensino devido às habilidades que se requer para trabalhar em uma sala de aula de língua inglesa, além disso não foi possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos na habilidade como escrita e oralidade.

De fato, é quase impossível fazer uma avaliação positiva do aprendizado do aluno sem ter um contato direto com o educando e suas produções reais (FAUSTINO; SILVA, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os desafios enfrentados no ensino de inglês em duas escolas públicas do município de Santarém-Pa durante a pandemia da Covid-19, buscando compreender dificuldades relacionadas à aprendizagem dos alunos, à adaptação das aulas para o ensino remoto, a prática de ensino do professor de inglês, as condições de acesso de professores e alunos a recursos tecnológicos, o apoio do governo para o ensino durante a pandemia e aspectos psicológicos e sociais e suas influências no ensino e estudo da disciplina de inglês, a partir das percepções dos professores de língua inglesa e dos diretores das escolas participantes da pesquisa.

Constatamos pouca atuação governamental no que respeita o apoio ao ensino e estudo da língua inglesa durante esse período crítico que temos enfrentado. O suporte tecnológico aos professores e alunos necessários à manutenção das atividades escolares durante a pandemia não foi devidamente estruturado, impactando significativamente a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Em relação à adaptação das aulas para o ensino remoto, verificamos que os professores ficaram limitados ao uso de apostilas impressas devido às dificuldades de acesso a recursos tecnológicos pelos alunos. A prática de ensino do professor de inglês foi igualmente avaliada como “limitada”, pois além da falta de recursos para pensar uma metodologia voltada ao ensino remoto, *online*, a ausência de interação física afetou o acompanhamento da aprendizagem das habilidades comunicativas em língua inglesa.

As ações de acolhimento e apoio psicológico foram poucas e não supriram a demanda, muitos funcionários tiveram perdas irreparáveis por isso devia ter uma atenção especial para esse momento difícil que vivemos na educação.

Não identificamos preocupação em garantir o seguimento às diretrizes curriculares para o ensino de inglês durante o ensino remoto, no sentido de uma construção coletiva de metodologias adequadas e eficientes no contexto da modalidade remota emergencial. Isso reflete nas respostas aos questionários aplicados, as quais apontaram apenas aspectos de cunho estrutural, tais como condições trabalhistas, condições físico-emocionais e a falta de acesso às tecnologias digitais.

Em relação à aprendizagem, ressaltamos que os resultados obtidos elencam as grandes dificuldades de ensinar durante uma pandemia. As investigações junto aos professores e diretores nas esferas municipal e estadual revelaram um panorama preocupante em relação ao retorno presencial das aulas, pois os relatos apontam para um retrocesso de aprendizagem. Os próprios professores revelaram que alguns alunos voltaram para a sala de aula com enorme dificuldade de assimilar os conteúdos, alguns até sem conseguir reproduzir aquilo que já sabiam antes de paralisar as aulas.

Vimos também que as tecnologias podem ser aliadas fundamentais no processo de ensino, precisando serem compreendidas, ou seja, é necessário que reconheçamos, principalmente os responsáveis por gerir a educação em nosso país, que vivemos uma era digital e passamos a utilizá-la de forma regular.

Concluimos que as dificuldades enfrentadas no ensino de inglês durante a pandemia da Covid-19 têm múltiplas faces e estão ligadas a fatores de gestão, pedagógicos, sociais e de saúde as quais têm demandado esforços para que a prática docente e a aprendizagem possam ser acompanhados e apoiados adequadamente nessa fase de retorno às aulas presenciais.

No que diz respeito às fronteiras do nosso estudo, essa investigação se limita ao contexto do ensino da língua inglesa em escolas públicas do nosso município e embora permita algumas reflexões mais amplas, estudos futuros podem se dedicar à compreensão de uma conjuntura mais abrangente do ensino relativa ao ensino de inglês na educação básica pública em Santarém-Pa, podendo explorar outros instrumentos de recolha de dados, como a entrevista, e uma maior permanência em campo, a qual não foi possível em nosso estudo devido ao curto tempo disponível para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Líber livro, 2008.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; COLARES, Anselmo Alencar; SOARES, Lucas de Vasconcelos. **A organização do trabalho pedagógico no oeste do Pará: discussões no contexto pandêmico**. Revista Educar Mais, v. 5, n. 1, p. 83-98, 2021. <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2119>. Acesso em: 17 março. 2022.
- DIAS, Érika; PINTO. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Acesso: 08 Maio de 2022.
- FAUSTINO, Lorena Silva e Silva, & SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. **Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes**. Boletim de conjuntura (BOCA), 3(7). 2020. Disponível em <https://doi.org/10.5281/zenodo.3907086>. Acesso 16 junho de 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 27ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GATTI, B. A. Desafios da educação na pandemia e na pós-pandemia. **Revista Novamerica**. Rio de Janeiro, n. 169, p. 33-36. Jan./abr. 2021. Disponível em: <http://www.novamerica.org.br/ong/wp-content/uploads/2021/03/0169.pdf>. Acesso em: 28 de abr. de 2022.
- _____. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estudos Avançados. USP, v. 34, n. 100, 2020, p. 29-41.
- GUEST, G., MacQueen, K.M. and Namey, E.E. **Applied thematic analysis**. Sage Publications, Incorporated, Thousand Oaks. (2011)
- GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro, & AVELINO, Wagner Feitosa. **Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19**. Boletim de conjuntura (BOCA), 4(10).(2020). Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.40229> acesso em 10 junho de 2022
- JUNIOR, Gilson Cruz. **Do isolamento da educação à educação no isolamento: lições e learning para o ensino remoto emergencial**, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/45560073/Do_Isolamento_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Educa%C3%A7%C3%A3o_no_Isolamento_Li%C3%A7%C3%B5es_do_e_Learning_para_o_ensino_remoto_emergencial. Acesso em: 18 Maio. 2022.
- LUDKE, Menga; André, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. [2 ed.] – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

- NAKANO, T. C. **Psicologia positiva aplicada à educação**. São Paulo: Vetor, 2018.
- ORSO, Paulino José. **O novo coronavírus, a pedagogia histórico-crítica, a sociedade de classes e o internacionalismo proletário**. Revista Exitus, v. 10, 2020, p. 01-54. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1432>
Acesso em: 03 maio de 2022.
- PASINI, C. G. D. CARVALHO, E. ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. FAPERGS, junho de 2020.
- ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na Escola** - Roxane Rojo, Eduardo Moura (orgs.) – São Paulo:Parábola Editorial, 2012.
- SEGATY, Karina; BAILER, Cyntia. **O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia**: um relato de experiência em um programa bilíngue em implantação. Signo, v. 46, n. 85, p. 262-271, 2021. Disponível em:
<http://library.lol/main/6304FF51D8DEF0B59A7B15103B8A97C6>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação: A observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.